



# Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

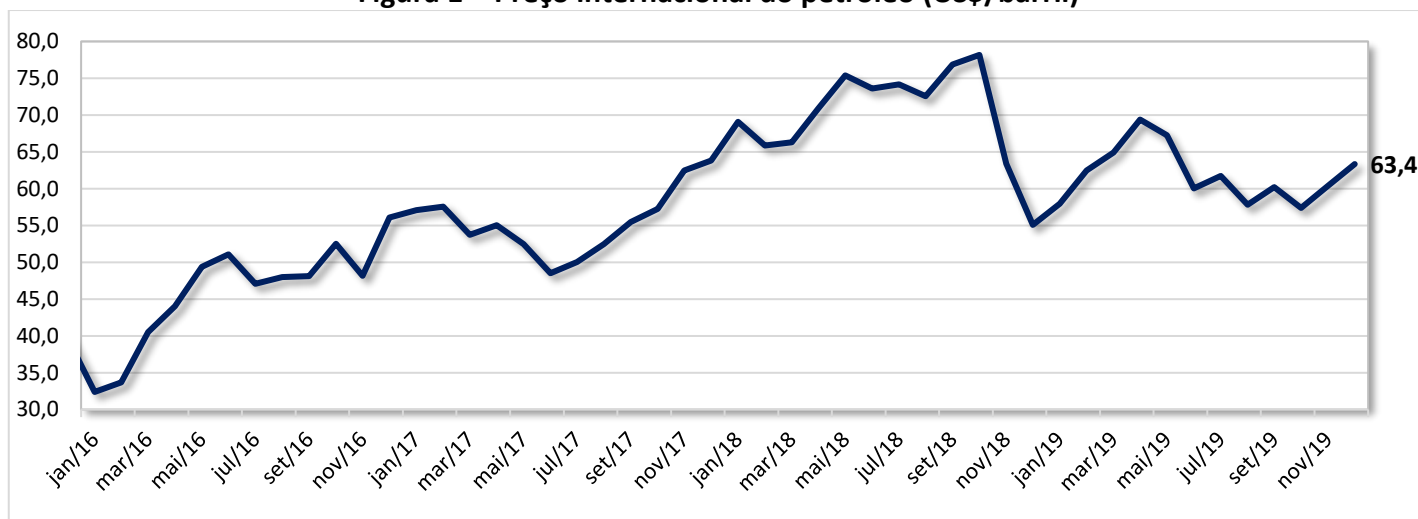
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Esta edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro traz os dados do preço internacional do petróleo, dos combustíveis comercializados no Brasil, São Paulo e municípios selecionados, entre Jan./16 e Dez./19. A Figura 1 apresenta a evolução do preço do petróleo no mercado internacional. Nos últimos três meses de 2019, o preço do barril saiu de US\$57,4, em Out./19, fechando em 63,4, em Dez./19.

Na comparação entre os meses de Dez./19 e Nov./19, o aumento foi 4,9%, enquanto no confronto anual, houve expansão da ordem de 15%, com influência do aumento da tensão entre os EUA e o Irã, após o ataque americano. Porém, com o aumento das preocupações com o coronavírus e os reflexos sobre o mercado chinês e a economia mundial, essa tendência pode ser revertida.

Figura 1 – Preço internacional do petróleo (US\$/barril)



Fonte: Banco Mundial – dados deflacionados pelo CPI.

A Figura 2 mostra a trajetória do preço do etanol hidratado. O biocombustível apresenta tendência de alta desde Jul./19, acumulando crescimento até o final de 2019 de 11,6%, na média nacional, 14,4%, no estado de São Paulo, e 12,2%, em Ribeirão Preto.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, ocorreu aumento da média nacional em 7,0%, enquanto o preço médio no estado subiu

8,0%. Em Ribeirão Preto, a alta foi de 10%, perdendo apenas para São José do Rio Preto e Franca, onde o etanol ficou, respectivamente, 11,5% e 22,4% mais caro em relação a Dez./18.

De modo geral, esta tendência de elevação no preço do etanol se deve à contração na oferta e ao período de entressafra. Essa situação, porém, deve ser normalizada após o início da safra e produção de etanol.



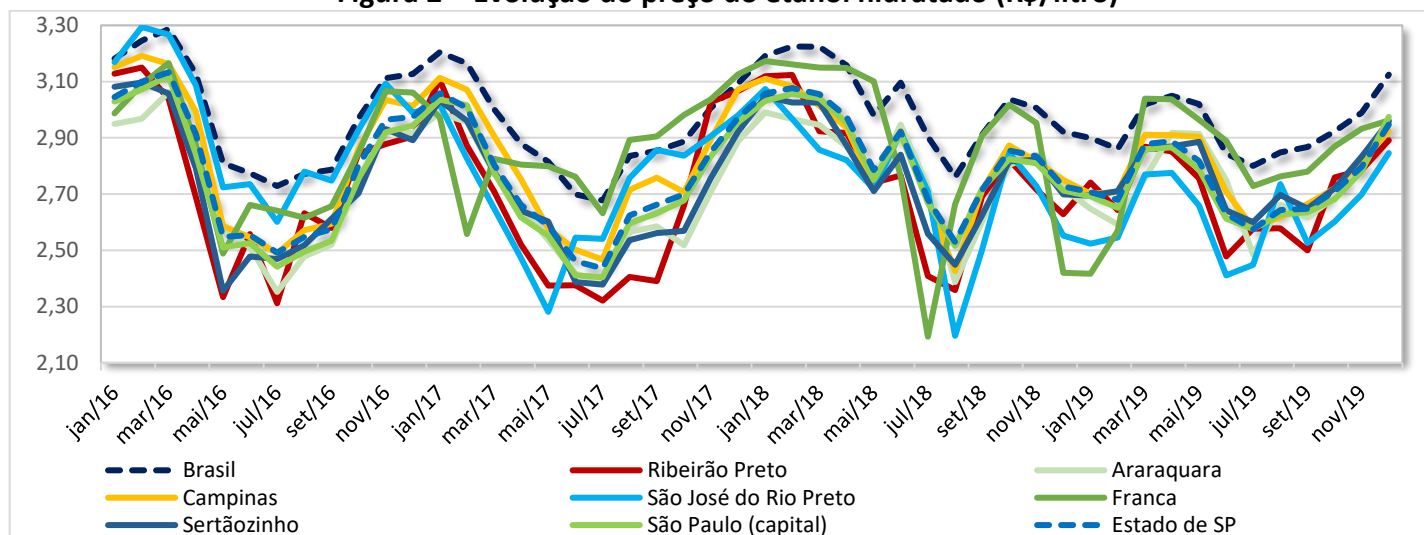
# Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 2 – Evolução do preço do etanol hidratado (R\$/litro)



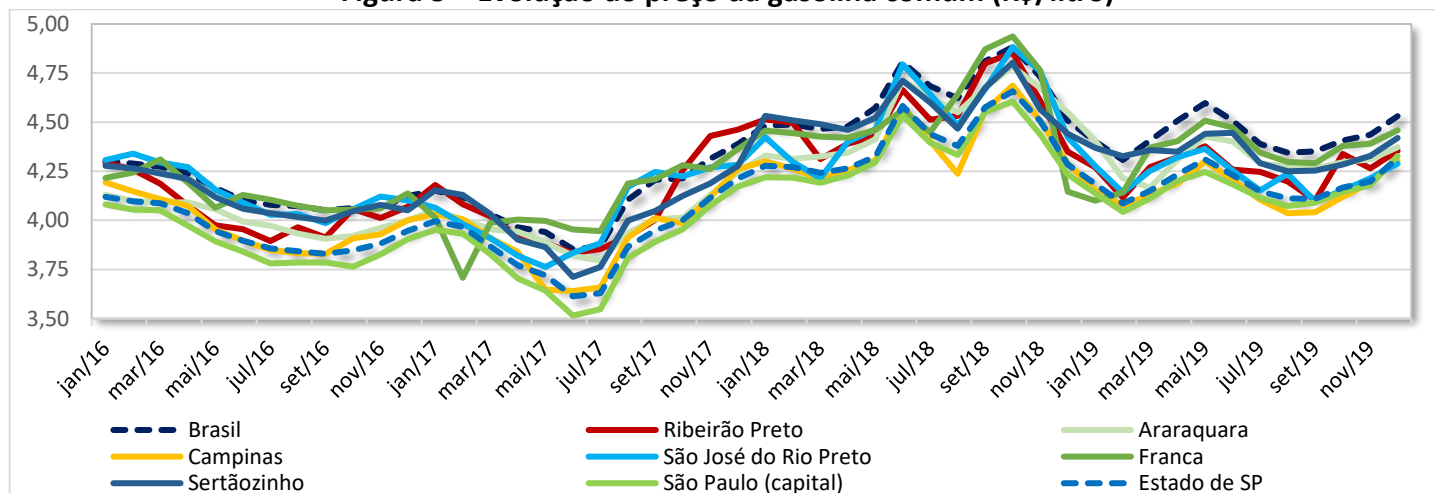
Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP) – dados deflacionados pelo IPCA.

A Figura 3 traz a evolução do preço da gasolina comum (tipo C). Assim como o etanol, a gasolina apresentou tendência de alta ao longo do segundo semestre de 2019. Na comparação entre os meses de dezembro de 2018 e 2019, a média de preço em âmbito nacional teve alta de 0,5%, estando próxima à registrada para a média estadual (0,8%). As maiores variações foram observadas em Franca, onde a gasolina ficou 7,6% mais cara e

Araraquara, onde o preço médio do combustível recuou 3,9%.

Em termos absolutos, Franca e Sertãozinho foram os municípios que registraram os maiores preços da gasolina. Em Franca, a gasolina fechou Dez./19 vendida, em média, a R\$ 4,46/litro e em Sertãozinho, o preço foi de R\$ 4,42/litro, ambos acima da média do estado (R\$ 4,32/litro).

Figura 3 – Evolução do preço da gasolina comum (R\$/litro)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP) – dados deflacionados pelo IPCA.



# Setor Sucroalcooleiro

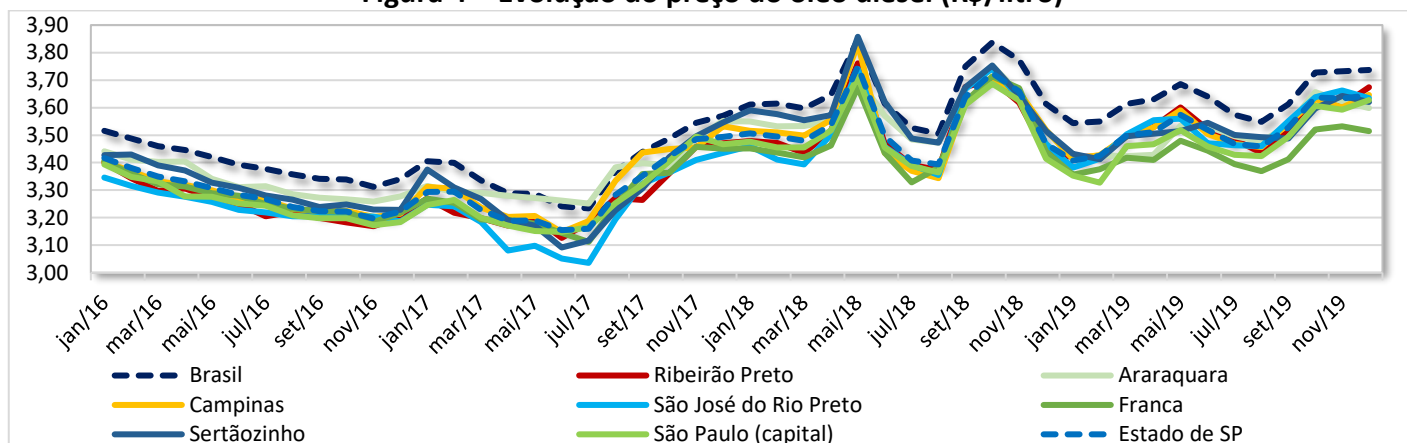
Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi,  
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho*

Na Figura 4, encontra-se a evolução do preço do óleo diesel que, assim como a gasolina comum, tem preços ajustados pelas variações do preço do petróleo no mercado internacional. Conforme podemos observar, entre Out./19 e Dez./19, o preço do óleo diesel permaneceu praticamente estável. Na passagem de Nov./19 para Dez./19, as médias nacional e estadual, tiveram ligeiro aumento.

Em Dez./19, o preço do litro do diesel fechou em R\$3,74, na média nacional, enquanto no estado de São Paulo, a média foi de R\$3,65/litro. Apesar deste movimento de relativa estabilidade nos últimos meses, o preço do diesel apresentou tendência de elevação na comparação com o mesmo período do ano anterior.

**Figura 4 – Evolução do preço do óleo diesel (R\$/litro)**



Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP) – dados deflacionados pelo IPCA.

A Tabela 1 reporta dados relacionados às vendas dos combustíveis. Os dados se referem à quantidade de barris vendidos no acumulado de Jan./19 a Nov./19. Cada barril tem capacidade de 158,98 litros de combustível. A coluna ao lado da quantidade vendida de barris retrata a participação de cada região no total de vendas no país.

De Jan./19 a Nov./19 foram vendidos mais de 128 milhões de barris de etanol hidratado no Brasil, sendo a região Sudeste responsável por 70%. O estado de São Paulo, maior produtor nacional, responde por 52% das vendas. Em relação à gasolina comum e ao óleo diesel, a distribuição das vendas é menos concentrada.

**Tabela 1 - Vendas de combustíveis (em barris) – Acumulado Jan./19 a Nov./19**

Região	Etanol Hidratado		Gasolina C		Óleo diesel	
	Barris	(%)	Barris	(%)	Barris	(%)
Brasil	128.353.377,37	-	218.045.102,76	-	333.423.761,97	-
São Paulo	66.647.815,37	52%	45.411.921,49	21%	72.775.320,71	22%
Sudeste	89.710.671,82	70%	81.097.921,68	37%	133.373.347,99	40%
Sul	10.893.994,80	8%	50.912.116,91	23%	68.957.093,18	21%
Centro-Oeste	17.301.963,73	13%	20.468.990,76	9%	44.419.941,69	13%
Norte	1.237.611,71	1%	17.648.141,12	8%	34.744.256,91	10%
Nordeste	9.209.135,32	7%	47.917.932,28	22%	51.929.122,22	16%

Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP)